

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2015-2016

RELATÓRIO FINAL DE EXECUÇÃO

(alínea f) do ponto 1 do art. 13º, do Decreto-lei nº 75/2008 de 22 de Abril)

SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES 2016-2017

Julho.2016

DC. Educação Pré-Escolar

- . Concluir e apresentar instrumentos de avaliação, critérios e planificações uniformes ao departamento tendo por base as Orientações Curriculares homologadas.
- . Clarificar internamente parâmetros de Aquisição de competências e divulgar os mesmos à comunidade escolar, pais e encarregados de educação valorizando a importância da EPE.
- . Descentralizar para os estabelecimentos de educação da periferia ações, atividades e formações, no sentido de valorizar freguesias e proporcionar recursos para todos.
- . Promover atividades de reflexão de conteúdos pedagógicos (temáticos) a docentes de todos os ciclos com periodicidade trimestral.

DC. 1.º Ciclo

- . Criação de uma bolsa de recursos para substituições de docentes;
- . Assumir-se o apoio educativo como prioritário em relação às substituições;
- . Articular os conteúdos programáticos das AEC com as planificações anuais;
- . Melhorar a oferta das AEC's, para que as atividades oferecidas sejam diversificadas e não repetitivas;
- . Formação interna/externa nas didáticas de Matemática, Português e Expressões; Avaliação das aprendizagens.
- . Reforçar o Apoio Educativo, de forma a tentar melhorar os resultados escolares dos alunos;
- . Elaboração de uma grelha de avaliação para cada uma das atividades do PAA.
- . Continuidade do apoio educativo com grupos de heterogeneidade relativa;
- . Continuidade da articulação ao nível de projetos/atividades interturmas;
- . Continuidade do trabalho colaborativo em equipas educativas;
- . Coadjuvação nas áreas das expressões artísticas, físico-motoras e matemática;
- . Criação de uma sala de estudo na EB1 de Grândola;
- . Explicitar os conteúdos programáticos das AEC, especialmente em Inglês, de forma a dar o "Feedback" aos encarregados de educação das aprendizagens dos alunos (nos registos de avaliação, os professores referem essencialmente, o comportamento dos alunos);
- . Melhorar, no Jardim de Infância, no ano que antecede a entrada para o 1º ciclo, a análise aos alunos com grandes dificuldades de aprendizagem. O diagnóstico precoce pode melhorar o acompanhamento destes alunos.

DC. Línguas

- . Promover reuniões de articulação curricular (mensal em todos os níveis de ensino);
- . Adaptar os horários dos docentes que lecionam os mesmos níveis, de forma a incluir mais tempo disponível para a realização conjunta de instrumentos de trabalho;
- . Repensar o funcionamento da sala de estudo nomeadamente através da diminuição do número de alunos por grupo (se possível, um máximo de dez), bem como da criação de grupos de trabalho por domínios (leitura, escrita e gramática), a funcionar com professores diferentes e em espaços diferentes;
- . Regular o funcionamento das Salas de Estudo relativamente a faltas e estratégias para um funcionamento mais eficaz;
- . Atualizar os equipamentos informáticos das salas de aula;
- . Dar continuidade à implementação de uma calendarização prévia de todas as atividades por período;
- . Repensar o encaminhamento de alunos com ordem de saída de sala de aula para uma sala específica, evitando a biblioteca (ESAIC);
- . Divulgar os trabalhos realizados pelos alunos durante o ano letivo, com vista a um maior envolvimento dos pais e comunidade educativa na vida da escola;
- . Desenvolver a oralidade e da produção escrita, através da marcação de um tempo semanal simultâneo de português e de língua estrangeira, Inglês, dividindo-se, nesse tempo, os alunos numa lógica de trabalho de oficina.
- . Acompanhar os alunos nas disciplinas em que obtiveram nível inferior a 3, apesar de terem transitado no ano letivo transato.

- . Constituir, temporariamente, grupos de alunos em função das suas necessidades e ou potencialidades, promovendo, num trabalho de articulação entre docentes, a superação das dificuldades e o prosseguimento do trabalho na turma;
- . Continuar a implementar a coadjuvação em sala de aula, valorizando -se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria das aprendizagens;

DC. Ciências Sociais e Humanas

GR 400 - História

- . Aprofundar a parceria com os arqueólogos responsáveis pelas Ruínas Romanas de Troia;
- . Aprofundar as parcerias com os diferentes setores da CMG com relevância para a disciplina;
- . Desenvolver a utilização do cinema como suporte didático;
- . Melhorar a articulação entre os professores do 10º ano de Economia, Geografia, Filosofia e História;
- . Promover a articulação entre os professores do 1º ciclo e do 2º ciclo de HGP.

GR 410 - Filosofia

- . Otimizar os suportes informáticos e adquirir materiais audiovisuais no âmbito das disciplinas que leciona.
- . Melhorar a divulgação e incentivo à participação na atividade de observação astronómica, à noite, e solar, de dia.
- . Promover atividades de identificação das espécies autóctones de aves.
- . Despertar o interesse da comunidade e dos alunos pelos problemas inerentes à poluição luminosa e sonora.
- . Promover uma melhor separação dos materiais a serem reciclados, colocando um ecoponto em cada uma das salas de aula.
- . Otimizar processos de poupança energética nas salas de aula através da colocação de vidro duplo, sempre que possível, e monitores para a iluminação mais eficientes, bem como promover junto de alunos e elementos da comunidade educativa a poupança energética.
- . Divulgar junto dos alunos e da comunidade em geral os valores ambientais, através da divulgação de gravações feitas em diversos pontos do concelho ainda livres de ruídos antropogénicos e de origem mecânica, como automóveis e outros.

GR 420 - Geografia

- . Dar continuidade ao projeto multidisciplinar “Atividades económicas”, associado à exposição “Cheiros e Sabores da Terra”, abrangendo todo o 3º ciclo;
- . Elaborar um plano de intervenção a nível da separação doméstica de lixos, que envolva todo o agrupamento e todos os ciclos de ensino;
- . Promover um Dia Aberto.

GR 430 – Economia e Contabilidade

- . Apoiar as turmas de 10º ano na aquisição/ melhoria de métodos de trabalho adequados ao ciclo de estudos;
- . Melhorar a divulgação das ofertas formativas do Agrupamento, diversificando os meios utilizados;
- . Diversificar, quanto à tipologia, as ofertas formativas do Agrupamento no ensino secundário;
- . Rentabilizar a plataforma Microsoft Office;
- . Renovar o equipamento informático, tendo em vista a melhoria das condições de trabalho;
- . Melhorar a articulação entre o AEG e o Estabelecimento Prisional do Pinheiro da Cruz, no sentido de disponibilizar aos docentes os meios materiais imprescindíveis ao funcionamento da formação;
- . Climatizar os espaços de trabalho.

DC. Matemática e Ciências Experimentais

GR 230 - Matemática e Ciências Naturais

- . A sala de estudo/apoio continuar a ser lecionada pelo professor titular da turma.
- . Cada professor ter no máximo dois níveis de ensino, organizando os professores em equipas que lecionem, sempre que possível, apenas, um ano de escolaridade.

- Recomenda-se o recurso a professores coadjuvantes nas aulas de Matemática no 5.º e 6.º ano, atendendo ao elevado número de alunos por turma e tendo como objetivo a melhoria dos resultados na disciplina.
- Sugere-se o recurso a professores coadjuvantes nas aulas de Ciências Naturais no 5.º e 6.º ano, atendendo ao elevado número de alunos por turma e tendo como objetivo a realização de atividades práticas, uma vez que não é permitido desdobrar as turmas.
- A disciplina de Ciências Naturais no 5.º e 6.º ano deve contemplar no horário de cada turma, pelo menos uma aula semanal no laboratório.
- As atividades de qualquer departamento não devem colidir com as aulas de outras disciplinas, como, por ex., o Ciclo de Cinema ou atividades do Desporto Escolar.
- As atividades a desenvolver pelos diferentes departamentos devem ser concentradas em menos dias ao longo do ano letivo, sugere-se um ou dois dias para a sua realização.
- Recomenda-se a elaboração e afixação de instruções claras e precisas para a utilização de materiais e equipamentos específicos, nas salas afetas à lecionação da disciplina de Ciências Naturais na Escola Básica D. Jorge de Lencastre.
- Devem ser desenvolvidos esforços para a colocação de equipamentos de segurança nas salas específicas afetas às disciplinas de Ciências Naturais/Físico-Química, designadamente extintores, areia e manta corta-fogo na Escola Básica D. Jorge de Lencastre.

GR 500 - Matemática

- No 9º ano a carga horária seja distribuída da seguinte forma: 4 tempos (1+1+2) e no 7º ano, que seja atribuído mais um tempo;
- A carga horária, no Ensino Secundário, na disciplina de Matemática A, no 12ºano, seja distribuída da seguinte forma: 6 tempos (2+2+2)
- Que todas as horas sobrantes do horário, letivas e não letivas para trabalho de escola, sejam canalizadas para apoio direto aos alunos, seja em aulas de apoio pedagógico, sala de estudo ou esclarecimento de dúvidas e preparação para provas e exames nacionais;
- Prioridade à continuidade pedagógica;
- As aulas de Matemática sejam lecionadas, preferencialmente, no período da manhã;
- Nas turmas do 7º ano, que seja atribuído mais um tempo (50 minutos).

GR 510 – Física e Química

- A sala de Física na ESAIC e as salas B5 e B6 da E. B. D. Jorge de Lencastre sejam preferencialmente ocupadas para lecionar as disciplinas do Grupo;
- O horário da sala de estudo para os alunos, deve ser, sempre que possível, compatível com o horário dos docentes que lecionam as disciplinas na turma;
- O horário dos docentes do grupo contemple um tempo letivo coincidente em todos os horários, que permita trabalhar na articulação vertical e horizontal do currículo;
- As salas atribuídas para lecionar as disciplinas do Grupo 510, devem ter vídeo projetor e condições de visibilidade;
- Os docentes do grupo possam dar sugestões para a distribuição de serviço.

GR 520 – Biologia e Geologia

- Continuação da organização dos tempos letivos em 50 minutos;
- Aumento dos recursos humanos, nomeadamente dos assistentes operacionais, com o objetivo de aumentar a vigilância/segurança.
- Desfasamento dos horários do 2º e 3º ciclos de forma a minimizar eventuais problemas em espaços escolares/refeitório.

GR 550 - Informática

- Promover o acesso a atividades que estimulem o gosto pela vivência, artística e científica, nas áreas de Programação e Robótica.

DC. Expressões

GR 250 - Educação Musical

- Continuidade da Oficina de Música, Tecnologias e Multimédia, para o 3º ciclo;
- Continuidade do Clube de Guitarra Clássica (dependendo dos recursos humanos) e /ou Grupo Coral/Instrumental Orff;
- Ação de formação “Colocação de voz em contexto de sala de aula”, para todos os professores do Agrupamento;

- . Ação de formação “Musicoterapia”, para professores de Educação Musical e Educação Especial.

GR 260 - Educação Física e GR 620 – Educação Física

- . Manutenção dos horários mistos de todas as turmas (aulas de manhã e de tarde), contemplando os últimos 100 minutos das tardes para participação dos alunos nas atividades e projetos curriculares e de complemento curricular;
- . Criar um bloco comum a todos os professores para a realização dos treinos do Desporto Escolar.
- . Na EB DJL não devem ser colocadas mais do que três turmas em aula no mesmo tempo letivo.
- . Alargamento do espaço físico destinados ao trabalho dos docentes nos balneários da EB DJL.

GR 240 - Educação Visual e Tecnológica e GR 600 - Artes Visuais

- . Proposta de um projeto para a criação de espaços de oficinas com características específicas para cada área de exploração no âmbito das aulas curriculares das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, rentabilizando equipamentos, recursos, ferramentas e materiais e criando ambientes diferentes e motivadores da aprendizagem. A apresentar em setembro.

GR 910 - Educação Especial

- . Análise, revisão e atualização dos conteúdos dos documentos relativos à educação especial
- . Catalogação da documentação relativa à educação especial e criação de roteiro orientador da atividade da educação especial.
- . Criação, aferição e catalogação de materiais de avaliação, adaptados a cada faixa etária e nível de ensino, que constituam o protocolo de avaliação comum a todos os docentes da Equipa de Avaliação -Especializada do Agrupamento.
- . Formação em parceria com CRI junto dos docentes de ensino especial.

Coordenação Pedagógica

-
- . Continuação do preenchimento da identificação do aluno, na capa dos processos individuais, pelos serviços administrativos, atempadamente.
 - . Manutenção da estrutura das atas dos conselhos de turma.
 - . Manutenção do relatório final conjunto do conselho de diretores de turma.
 - . Proposta para elaboração dos horários dos alunos: tardes das 4.ª e 6.ª feiras sem tempos letivos.
 - . Aferir critérios no que diz respeito à realização de momentos formais de avaliação, aquando da falta dos alunos.
 - . Rever a forma de controlar/registar as faltas, de material/pontualidade de modo a agilizar o controlo e registo pelo Diretor de Turma.
 - . A calendarização dos momentos de avaliação deve ser feita de forma mais espaçada ao longo dos diferentes períodos, para possibilitar aos alunos um maior e melhor tempo de preparação.
 - . Simplificar o documento de suporte ao Plano de Turma.

PESS

-
- . Continuação da realização das atividades que têm por objetivo a prevenção da saúde da comunidade escolar, principalmente as que se referem às áreas prioritárias como a alimentação, saúde mental, substâncias psicoativas, educação sexual e dos afetos.
 - . Continuar a realizar uma dádiva de sangue por ano.
 - . Colocar em prática o projeto de educação para a saúde do agrupamento, nomeadamente elaborar e aplicar os questionários que têm por objetivo fazer um diagnóstico do estado de saúde da população escolar do agrupamento. O objetivo é que em setembro de 2016, os alunos do 10º ano e 12º ano respondam aos questionários que estão disponíveis na plataforma. Sugiro que o preenchimento dos questionários seja feito numa aula com os diretores de turma.

AEg, julho de 2016

Maria Ângela Filipe, presidente da CAP